



Aves silvestres utilizadas como recurso trófico pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia, Brasil

Ana Teresa Galvagne Loss, Eraldo Medeiros Costa Neto* e Fernando Moreira Flores

*Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.
Avenida Transnordestina, s/n. Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia. CEP: 44036-900.*

**Autor para correspondência: e-mail: eraldont@hotmail.com*

Resumo

Diante as diversas interações entre ser humano e aves, o objetivo deste estudo foi registrar as espécies de aves silvestres utilizadas como recurso alimentar pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia, além de apresentar as técnicas de captura e caça local. A coleta de dados ocorreu de agosto de 2011 a dezembro de 2012 por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas com 48 moradores. As técnicas de caça mais citadas foram a arapuca, espingarda, cachorro e pio. Um total de 47 espécies de aves foram registradas, e as famílias mais citadas foram Tinamidae, Columbidae e Cracidae, tanto pela oferta de proteína quanto pelo sabor da carne. Foram identificadas restrições e tabus alimentares associados à crença religiosa e comportamento alimentar de algumas aves. O sucesso da atividade de caça está associado ao conhecimento da ecologia das aves locais. Foi identificada uma ave na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção e, ressaltando que a Serra da Jiboia é um ecótono, entre Mata Atlântica e Caatinga, estes dois fatores reforçam a importância e necessidade de pesquisas voltadas ao conhecimento e realidade das condições socioculturais das comunidades que utilizam os recursos naturais, programas de educação ambiental, como também estudos sobre população e conservação das aves.

Palavras-chave: Etnoornitologia, Conhecimento popular, Conservação, Ecótono, Atividade cinegética.

Resumen

Las aves silvestres utilizadas como recurso trófico por los pobladores de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahía, Brasil. A la luz de varias interacciones entre humanos y aves, el objetivo de este estudio fue registrar las especies de aves silvestres utilizadas como recurso alimentario por los pobladores de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahía, además de presentar las técnicas de captura y caza locales. Los datos fueron recolectados del agosto 2011 al diciembre 2012 a través de entrevistas semiestruturadas realizadas con 48 residentes. Las técnicas de caza más frecuentes fueron la trampa, escopeta, perro y pío. Un total de 47 especies de aves se registraron, y las familias más citadas fueron Tinamidae, Columbidae y Cracidae, tanto el suministro de proteínas y el sabor de la carne. Se han identificado las restricciones y tabúes asociados a creencias religiosas y comportamiento de alimentación de algunas aves. El éxito de la actividad cinegética se asocia con el conocimiento de la ecología de las aves locales. Una especie de ave está en la lista roja de especies en peligro de extinción. Observando que la Serra da Jiboia es un ecotono entre el bosque Atlántico y la Caatinga, estos dos factores refuerzan la importancia y la necesidad de una investigación más grande para el conocimiento y la realidad de las condiciones socio-culturales de las comunidades utilizando los recursos naturales,

programas de educación ambiental, así como estudios sobre la población y la conservación de las aves.

Palabras clave: Etnoornitología, Conocimiento popular, Conservación, Ecotono, Actividad cinegética.

Abstract

Wild birds used as trophic resource by the inhabitants of the village of Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia, Brazil. Given the various interactions between humans and birds, the purpose of this study was to record the species of wild birds as trophic resource used by the inhabitants of Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia, besides presenting the techniques of capture and hunting site. Data collection occurred from August 2011 to December 2012 through semi-structured interviews conducted with 48 residents. Hunting techniques most frequently cited were the trap, rifle, dog and pious. A total of 47 bird species were recorded, and the most cited families were Tinamidae, Columbidae and Cracidae both the supply of protein as the flavor of the meat. Were identified food restrictions and taboo associated with religious belief and feeding behavior of some birds. The success of the hunting activity is associated with knowledge of the ecology of local birds. A bird was identified in the red list of

endangered species, and noting that the Serra da Jiboia is an ecotone between the Atlantic Forest and Caatinga, these two factors reinforce the importance and need for research aimed at knowledge and reality of socio-cultural conditions of communities using natural resources, environmental education programs, as well as studies on population and conservation of birds.

Key words: Etno-ornitologia, Popular knowledge, Conservation, Ecotone, Hunting activity.

Introdução

Quando a fauna se torna importante para uma determinada comunidade, ela passa a fazer parte de sua rotina e de seus pensamentos, estabelecendo-se então diversas relações dos seres humanos com os animais, sejam elas utilitárias (alimentação, vestuário, medicinal, mágico-religioso, etc.), simbólicas (lendas, mitos), para manutenção de animais em cativeiro ou sua comercialização (Mason 1899; Bennett e Robinson 1999; Alves et al. 2009; Corona 2011).

A atividade de caça é o meio mais “acessível” e antigo para captura e uso dos animais (Ayres e Ayres 1979; RENCTAS 2001). As técnicas e saberes sobre a caçada são repassados por gerações e os métodos são aprimorados ao passar do tempo, estando relacionados, geralmente, à condição ecológica do animal e sua sazonalidade, de maneira que ao aumentar o conhecimento do caçador sobre esses fatores a atividade torna-se cada vez mais eficiente (Alves et al. 2010; Campos 2011; Bezerra et al, 2012; Tynsong et al. 2012).

As aves sofrem com a pressão da caça, servindo principalmente como recurso trófico, e apresenta o grupo mais representativo no comércio ilegal, decorrente de suas características intrínsecas, como canto, beleza, e de sua ampla distribuição (Sick 1997; Ortega et al. 1999; RENCTAS 2001). A sobrevivência e a escolha dos alimentos derivam da disponibilidade dos recursos naturais e dos hábitos de cada indivíduo; assim, a utilização das aves como suplemento alimentar é bem disseminada em várias populações do mundo, como também são as restrições e os tabus alimentares que ocorrem por diferentes motivos, como: padrão comportamental, crença religiosa e

simbolismo (Ichikawa 1987; Trigo et al. 1989; Kizungo 1998; Costa-Neto 2000; Ribeiro 2004; Santos e Costa-Neto 2007; Hanazaki et al. 2009; Meyer-Rochow 2009; Pereira e Schiavetti 2010).

A partir deste contexto, este estudo tem como objetivo registrar as espécies de aves silvestres que os moradores do povoado de Pedra Branca (município de Santa Teresinha, Bahia) utilizam como recurso trófico, e apresentar e discutir as técnicas de captura e caça.

Material e Métodos

Área de estudo

O povoado de Pedra Branca está localizado na região centro-oeste do Estado da Bahia, no município de Santa Teresinha, Nordeste do Brasil (Figura 1). A economia gira em torno da agricultura de subsistência, pecuária e construção civil (Secretaria de Assistência à Saúde 2011; CEI 2012).

A comunidade de Pedra Branca se encontra no sopé de um maciço serrano conhecido como Serra da Jiboia (Figura 1), que possui aproximadamente 22.500 ha de área e altitude máxima de 850 m, fazendo parte da região do Recôncavo Sul da Bahia, e está distribuída entre os municípios de Castro Alves, Elísio Medrado, Santa Teresinha, São Miguel das Matas e Varzedo (CEI, 1994; Tomasoni, 2000; Tomasoni e Dias, 2003).

A Serra da Jiboia é um ecótono entre os ecossistemas da Mata Atlântica e da Caatinga, o que lhe confere uma grande diversidade de climas, relevos, solos, vegetação e fauna, sendo um dos pontos mais ocidentais da Mata Atlântica baiana e uma das matas mais úmidas de encosta situada mais setentrional do Estado (Tomasoni e Dias 2003). Possui pesquisas em florística (Queiroz et al. 1996; Sobrinho e Queiroz 2005; Valente e Porto 2006; Valente et al. 2009), faunística (Argolo et al. 1999; Juncá et al. 1999; Juncá e Nunes 2008; Freitas et al. 2009; Freitas e Moraes 2009), como também em etnozootologia (Costa-Neto e Pacheco 2004; Santos-Fita et al. 2010; Galvagne-Loss et al. 2013; Silva et al. 2014).

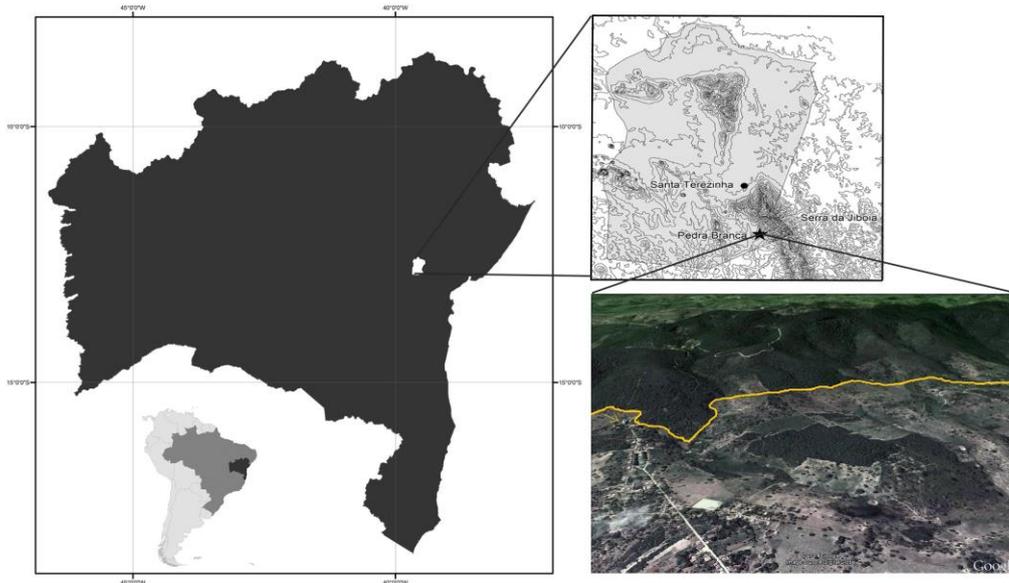


Figura 1. Mapa da localização do povoado de Pedra Branca, no município de Santa Teresinha, Bahia. O contorno em destaque amarelo encontra-se a Serra da Jiboia e na seta amarela localiza-se o povoado de Pedra Branca.

Coleta e análise de dados

Os dados etnoornitológicos foram coletados entre agosto de 2011 a dezembro de 2012, utilizando entrevistas abertas e semiestruturadas, e teste projetivo (Rodrigues, 2009). Os entrevistados foram escolhidos com maior atenção aos moradores que possuíam aves como animais de estimação. O total foi de 48 entrevistados, 24 homens e 24 mulheres, entre 18 a 92 anos. Antes da entrevista foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que era lido aos entrevistados a fim de explicar os objetivos do estudo, o qual foi aprovado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE nº 0077.059.000-11).

O teste projetivo foi realizado para identificação das espécies utilizando tanto recurso visual como fotografias de pessoais e do site WikiAves, quanto vocalizações como recursos auditivos, também originados do banco de dados do WikiAves. Os nomes taxonômicos seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) e os nomes populares seguiram os nomes registrados localmente (Galvagne-Loss et al. 2014); os *status* de ameaça de todas as espécies de aves registradas neste estudo seguiu o Ministério do Meio

Ambiente (MMA 2008) e a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN 2014).

Com o intuito de verificar a constância das entrevistas, recorreu-se a entrevistas em situações sincrônicas (sendo a mesma pergunta feita para indivíduos diferentes em curto espaço de tempo), e diacrônicas (quando a mesma pergunta era feita ao mesmo indivíduo em um intervalo longo de tempo) (Maranhão, 1975 apud Mourão e Montenegro, 2010). Os dados também foram analisados segundo o modelo de união das diversas competências individuais (Werner, 1969), no qual toda informação pertinente ao assunto foi considerada.

Todo material etnográfico encontra-se mantido no Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia da UEFS para fins comprobatórios.

Resultados e Discussão

Captura e caça de aves

Foram citadas seis técnicas de caça (armadilhas, instrumentos) utilizadas na captura das aves na região de entorno do povoado de Pedra Branca (Figura 2).

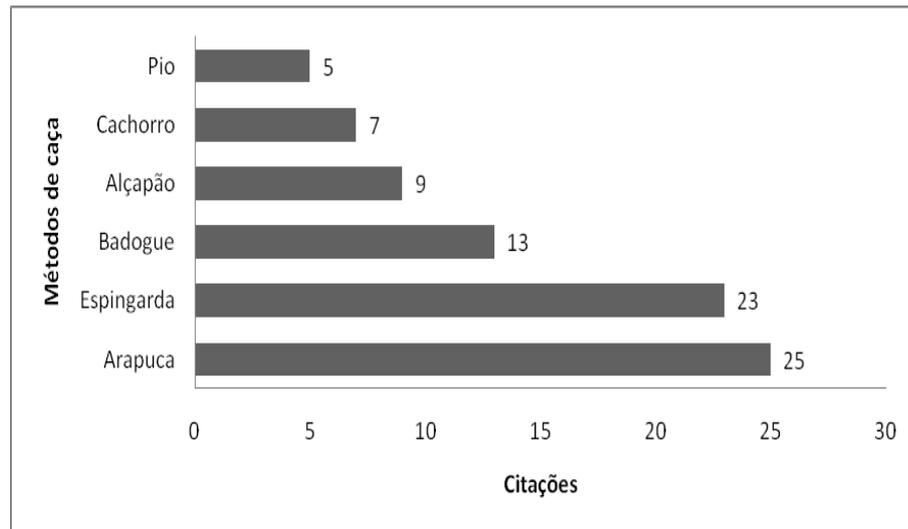


Figura 2. Métodos de caça e captura de aves citados pelos moradores de Pedra Branca, (Santa Teresinha, Bahia).

A arapuca (Figura 3A) foi a armadilha mais citada (N=25) e é utilizada tanto pelos moradores mais jovens quanto pelos mais velhos, é de fácil construção, preparada com pedaços de madeira que podem variar de tamanho de acordo com a ave que se deseja capturar, levando em conta também o local habitado pela mesma. Esta técnica é muito empregada na caça de aves, como: as codornas (*Nothura maculosa*, *N. boraquira*), nambus (*Crypturellus parvirostris*, *C. tataupa*) e rolinhas (*Columbina talpacoti*, *C. squammata*, *C. picui*). A arapuca também foi descrita por outros autores com o mesmo propósito em várias partes do país (Marques 2004; Alves et al. 2009; Fernandes-Ferreira et al. 2010; Bezerra et al. 2012).

Com o segundo maior número de citação, a espingarda (Figura 3B) é uma arma de fogo de calibres variados com munição de simples produção e de baixo custo; é produzida pelo próprio caçador, utilizando, basicamente, um cartucho de metal, espoleta, pólvora e projétil que, geralmente, são partículas de chumbo que variam de tamanho de acordo com a caça. É importante ressaltar que portar arma de fogo é proibido (ver Lei 10.826/03), e apesar de poucas pessoas possuírem a espingarda na região de Pedra Branca, grande parte dos informantes reconhecem que este instrumento é muito útil para a criação de aves, consistindo em armadilha pequena prendida, geralmente, à gaiola com

atividade de caça, principalmente na caça de aves de grande porte, como jacu (*Penelope superciliaris*) e aracuã (*Ortalis guttata*).

Embora a espingarda sirva tanto como proteção durante atividade de caça, quanto na eficiência da captura das espécies de grande porte, em algumas regiões a inclusão de arma de fogo acarretou na redução de métodos tradicionais, tornando a caça local insustentável, aumentando o comércio ilegal e a extinção ou extirpação de animais (Redford e Robinson 1987; Fernandes-Ferreira et al. 2010; Pangau-Adam e Noske 2010; Bezerra et al. 2012).

Outro método citado foi o badogue (N = 13), também conhecido como estilingue, utilizado geralmente por crianças e jovens da comunidade, com o intuito de abater as aves pequenas, como: rolinhas (*Columbina talpacoti*, *C. squammata*, *C. picui*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), coruja (*Hydropsalis albicollis*) etc. Tanto crianças e adultos utilizam esta técnica, sendo quase unânime o material utilizado (tiras elásticas, madeira em forma de Y) na sua construção e a maneira pela qual o instrumento é conduzido na caça (Ichikawa 1998; Alves et al. 2010; Bezerra et al. 2011; Bezerra et al. 2012).

As técnicas de caça e captura no povoado de Pedra Branca incluem, também, o uso de alçapão, do pio e de cães. O alçapão é comprado ou produzido pelo pássaro canoro para atrair outros indivíduos da mesma espécie (Alves et al. 2010;

Bezerra et al., 2012). O pio, também chamado de apito, produz sons similares aos das espécies-alvo com o objetivo de atraí-las até o caçador, como no caso da juriti (*L. verreauxi*), considerada um columbídeo arisco (Sick 1997). E os cães apresentam vantagens sobre o homem, como olfato e velocidade, aumentando no número de presas a serem capturadas (Redford e Robinson 1987; Martins 2010; Bezerra et al. 2012; Ferreira et al. 2012; Vasconcelos et al. 2012). Na região estudada os cães auxiliam na caça de espécies de aves da família Tinamidae.

A atividade de caça é transmitida oralmente e na prática. Os filhos acompanham os pais, desde cedo, na montagem das armadilhas e começam a caçar aves mais vulneráveis, como os columbídeos. Os jovens também aprendem esta atividade com outros jovens, quando marcam encontros para poder caçar, aprendendo escolher, como por exemplo, o melhor galho de árvore para poder fazer o badogue, como as madeiras para fazer as arapucas. Além de ensinar os métodos, é necessário que conheçam as informações sobre os hábitos dos animais, significando que a experiência na atividade é algo importante na obtenção do sucesso da caça (Ortega et al. 1999; Alves et al. 2009). No povoado de Pedra Branca, de acordo com os dados obtidos, a caça é realizada principalmente pelos homens (N = 24), porém as mulheres (N=24) afirmaram que, quando jovens, armavam arapucas para capturar as aves para alimentação e para criação em cativieiro, como mostra os trechos a seguir: “A perdiz é maior que a codorna e nambu. Eu já peguei muito em arapuca” (Dona E., 45 anos); “Antigamente a gente armava arapuca e pegava juriti, estevo, canário” (Dona R., 56 anos).

Interação trófica

Todos os moradores entrevistados (N = 48) utilizam ou já utilizaram espécies silvestres como recurso alimentar, sendo elas preparadas assadas, fritas ou cozidas. Foram citadas 47 espécies, distribuídas em 22 famílias, destacando-se as aves pertencentes às famílias Tinamidae, Columbidae e Cracidae (Tabela 1).



Figura 3. Técnicas e instrumentos de caça e captura de aves. A – Arapuca, B – Espingarda, C – Badogue, D – Alçapão, E – Cachorro, F – Pio. Fotos: Ana Teresa G. Loss.

Na preferência dos entrevistados, a perdiz (*Rhynchotus rufescens*), duas espécies de codornas (*Nothura boraquira* e *N. maculosa*) e duas de nambus (*Crypturellus parvirostris* e *C. tataupa*) foram citadas tanto pelo tamanho quanto pelo sabor da carne. Os representantes da família Tinamidae (Figura 4A, B) estão entre as espécies mais caçadas pela população rural do Brasil para servirem de alimento, principalmente na época de reprodução, pois essas aves costumam atender aos chamados da própria espécie e são territorialistas, assim, ao serem atraídas pelo pio, elas são abatidas com tiro de espingarda pelos caçadores (Sick 1997, Ferreira-Fernandes et al. 2011, Bezerra et al. 2012).

Da família Columbidae, a juriti (*Leptotila verreauxi*), as rolinhas (*Columbina talpacoti*, *C. picui* e *C. squamatta*) e a pomba (*Patagioenas picazuro*), além da atrativa quantidade de carne, se tornam alvo fácil pelo comportamento de forragear no chão, ficando vulnerável às capturas por badogue e/ou arapuca (Figura 4C). Já a família Cracidae foi representada pelas espécies aracuã (*Ortalis guttata*) e jacu (*Penelope superciliaris*), aves maiores com mais oferta de carne, abatidas com espingarda (Figura 4 D, E, F). Vale ressaltar que esta

família é uma das que mais possui aves em listas de espécies ameaçadas (Ayres e Ayres 1979; Frisch 1981, Ojasti 1993, Sick 1997, Andriguetto-Filho et al. 1998, Marques 2004, Brooks e Fuller 2006, Lugo-Morin 2007, MMA 2008), e outro fator que precisa de atenção é a função que essas aves

têm no processo ecológico, consideradas importantes dispersores de sementes, mantendo uma constante regeneração das florestas (Novaro et al. 2000; Silva e Tabarelli, 2006; Pereira e Brooks 2006).

6

Tabela 1. Lista das aves silvestres caçadas e utilizadas para fins de alimentação no povoado de Pedra Branca (Santa Terezinha, Bahia). Citação = número de vezes que cada ave foi citada. Técnicas de caça: Pio (P); Cachorro (C); Alçapão (A); Badogue (B); Espingarda (E) e Arapuça (Ar).

Nome do Táxon	Nome Local	Citação	Técnicas de caça
TINAMIDAE			
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)	Zabelê	3	P, Ar, E
<i>Crypturellus</i> sp.	Nambu	29	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Nambu-pé-vermelho	12	P, C, E, Ar
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Nambu-pé-roxo	12	P, C, E, Ar
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	31	P, C, E, Ar
<i>Nothura</i> sp.	Codorna	30	
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Codorna-piriri	4	P, C, E, Ar
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-maior	9	P, C, E, Ar
ANATIDAE			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Marreco	3	Ar
CRACIDAE			
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	Aracuã	17	E
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacu verdadeiro	15	E
ACCIPITRIDAE			
	Gavião	8	E
FALCONIDAE			
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	3	E
CHARADRIIDAE			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Espanta-boiada	2	E
COLUMBIDAE			
<i>Columbina</i> sp.	Rolinha	3	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha caldo-de-feijão	16	B, Ar
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha fogo-pago	14	B, Ar
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha branca	11	B, Ar
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba	11	B, Ar
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti	30	P, B, Ar
CUCULIDAE			
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	5	B
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	5	B
STRINGIDAE			
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujão-de-orelha	2	E
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Caburé-de-estaca	4	E
CAPRIMULGIDAE			
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Coruja	6	B
TROCHILIDAE			
	Beija-flor	2	B
BUCCONIDAE			
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Cava-chão	1	B
PICIDAE			
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau	1	B
TYRANNIDAE			
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	3	B
TURDIDAE			
<i>Turdus</i> sp.	Sabiá	2	
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coca	2	A
THRAUPIDAE			
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Assanhaço	2	A, B



Figura 4. Aves preferenciais como recurso trófico pelos moradores de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia. A – Zabelê (*Crypturellus noctivagus*), B – Nambu-pé-roxo (*Crypturellus tataupa*), C – Pombão e Rolinha-caldo-de-feijão (*Patagioenas picazuro* e *Columbina talpacoti*), D – Aracuã (*Ortalis guttata*), E e F – Jacu (*Penelope superciliaris*) e Cabeça de um espécime caçado, encontra-se tombado no MZUEFS (Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana). Fotos: Mario Candeias (A), Cyrio Santana (B e E), Fernando M. Flores (C, D e F).

Segundo Sick (1997), as famílias Columbidae e Cracidae representam um componente trófico importante para comunidades humanas de várias partes do país. Estudos evidenciam essa importância na região Nordeste, como no caso dos columbídeos que são reconhecidos como elemento complementar na alimentação e são facilmente capturados (Mesquita 2004, Barbosa et al. 2010, Nobrega et al. 2011; Bezerra et al. 2012). Assim, por apresentarem, em sua maioria, comportamento de forrageio de solo, tornam-se vulneráveis às técnicas de caça como a arapuca, badogue, pio e cães.

Restrição e tabu alimentarem

Segundo alguns entrevistados (N = 33), existem restrições alimentares de: sacué (*Numida meleagris*), juriti (*L. verreauxi*) e perdiz (*R. rufescens*), que foram consideradas aves com carne reimosa (expressão popular para alimentos que podem causar problema na saúde das pessoas que o consumir), sendo restritas para mulheres no período de menstruação e de resguardo, bem como para pessoas que têm machucados e/ou processos inflamatórios no corpo e pessoas operadas. Na região Norte do Brasil, o consumo de *N. meleagris* é restrito às mulheres gestantes e àquelas com resguardo (Trigo et al. 1989; Silva 2008; Meyer-Rochow 2009). A carne de caça também sofre restrições quando a pessoa encontra-se enferma, porque se acredita que a carne pode tardar a melhora da enfermidade (Vos 1978; Ayres e Ayres 1979; Meyer-Rochow 2009).

Em Pedra Branca, o urubu (*Coragyps atratus*) e o pardal (*Passer domesticus*) são eliminados da dieta devido aos seus comportamentos alimentares (Figura 5A, B), sendo considerados aves “sujas” pelos entrevistados: “Acho que ninguém tem coragem de comer urubu não, só de saber que morre um animal urubu vai e come” (senhora M., 73 anos); “Diz que ele (pardal) é tão porco que ele é venenoso” (senhora V., 69 anos).

O hábito do urubu (*C. atratus*) de se alimentar de carne em decomposição e o pardal (*P. domesticus*) de comer restos de alimento no chão fazem com que a população tenha repúdio desses animais (Sick 1997; Costa-Neto 2000; Silva et al. 2007; Vargas-Clavijo e Costa-Neto 2008; Silveira 2012). No município de Iguatu (Ceará), um veterinário indicou para consumo humano carne de urubu (*C. atratus*) explicando seus benefícios (rica em proteína, aminoácidos, HDL etc.) e como funcionava a ecologia alimentar do animal. Mesmo com receio, as pessoas começaram a provar e relatos revelam que a carne era boa e de fácil digestão (Araújo 1997).



Figura 5. Aves registradas como tabu e restrições alimentares em Pedra Branca (Santa Terezinha, Bahia). A – Urubu-preto (*Coragyps atratus*), B – Pardal (*Passer domesticus*), C – Lavandeira (*Fluvicula nengeta*), D – Coruja – (*Hydropsalis albicollis*). Fotos: Ana Teresa G Loss (A, C), Fernando M Flores (B, D).

Reconhecida no Catolicismo popular, a lavandeira (*Fluvicula nengeta*) (Figura 5C) foi considerada por 12 entrevistados como uma ave abençoada e protegida por Nossa Senhora ou Jesus Cristo, por isso não é caçada, conseqüentemente não servindo como recurso alimentar. Na região Nordeste, este comportamento de restrição alimentar é bastante disseminado, pois caçar ou comer esta ave é uma forma de ofensa a Nossa Senhora ou Jesus Cristo (Marques 2005; Farias e Alves 2007; Farias et al. 2010).

A coruja (*Hydropsalis albicollis*) tem seu consumo restrito devido ao hábito noturno (Figura 5D), pois se crê que se alguém comer a cabeça dessa ave sofrerá com insônia: “*O povo diz que espanta sono. Porque ela não dorme de noite e não dá sono*” (Senhor J., 79 anos). A literatura registra que o grupo indígena Mbuti (Congo, África) se restringe ao consumo de caprimulgídeos também pelo hábito noturno dessa família, porém existem relatos de membros dessa etnia que já consumiram essas aves (Ichikawa 1998).

Já povo Tembo, localizado também no Congo, acredita que os caprimulgídeos

carregam consigo espíritos maus, portanto, não são aves comestíveis (Kizungu 1998).

Implicações conservacionistas

Em Pedra Branca, a junção das técnicas de caça de espingarda com cão são ameaçadoras para as espécies de cracídeos e tinamídeos, o que vale lembrar que na caça com cachorros outros animais também são capturados, além das espécies alvos (Redford e Robinson 1987), e levando em consideração que a Serra da Jiboia é um ecótono, entre Mata Atlântica e Caatinga, há uma urgência nas pesquisas que envolvem população de aves e outros vertebrados, e necessita de programas de educação ambiental envolvendo a comunidade nas suas elaborações e execuções.

Convém ressaltar, mesmo com pouca citação (n=3), que a zabelê (*Crypturellus noctivago*), uma das espécies consumidas em Pedra Branca, se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção com *status* de Quase Ameaçada (NT), motivado pela fragmentação e perda de habitat e, principalmente pela atividade de caça. (MMA, 2008; IUCN, 2014). Assim, pesquisar os fatores que levam uma espécie a ser ameaçada consiste em futuros projetos de preservação e conservação do ambiente, buscando meios que minimizem impactos sobre as espécies caçadas, visto que algumas aves estão em risco de extinção e vivem em locais sem a devida proteção (Redford 1992; Efe 2007; Marini e Garcia 2005; MMA, 2008). Além disso, é relevante e imprescindível a participação da comunidade local na construção desses projetos futuros de conservação da fauna (Sick 1997; Trinca e Ferrari 2006; Alves et al, 2010; Bezerra et al. 2011; Nobrega et al. 2011; Alves et al. 2012).

Por fim, como foi visto as restrições e os tabus alimentares existem por várias razões o que os tornam importantes para a compreensão das relações culturais e históricas existentes entre as populações humanas e os recursos utilizados (Trigo et al. 1989; Meyer-Rochow 2009). Alguns trabalhos já apresentam resultados que indicam que estes temas podem estar ocasionar preservação da fauna e por isso precisam de pesquisas, tanto sobre as condições nutricionais de uma comunidade,

como também à conservação dos seus recursos (Ayres e Ayres 1979; Trigo et al. 1989; Begossi 1992; Colding e Folke 1997; Ramires 2008; Meyer-Rochow 2009; Sharifah Zahhura et al. 2012).

Conclusão

Os resultados sugerem que a atividade de caça na região de Pedra Branca ainda persiste, o que ocorre não somente pelo costume da prática da atividade, como também pela apreciação da carne de caça. As técnicas mais utilizadas são a arapuca e a espingarda, ficando evidente que os caçadores possuem um conhecimento da biologia e ecologia das aves, o que favorece o sucesso da captura, principalmente das espécies das famílias Tinamidae, Columbidae e Cracidae. Assim, estudos que buscam compreender a relação entre os homens e aves precisam ser realizados a fim de contribuir com informações sobre as condições atuais desta interação, bem como da avifauna local e seu estado de conservação.

Agradecimentos

Agradecemos a comunidade de Pedra Branca, especialmente aos informantes pelas informações e disponibilidade na participação deste estudo. Aos laboratórios de Etnobiologia e Etnoecologia e, Ornito da Universidade Estadual de Feira de Santana pela estrutura e apoio logístico. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo para o primeiro autor. Este artigo faz parte do grau de dissertação de mestrado “Etnornitologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia”, defendida no Programa de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Agradecemos ao MSc Rafael Felipe Almeida pela confecção do mapa.

Referências

ALVES RRN, MENDONÇA LET, CONFESSOR MVA, VIEIRA WLS and LOPES LCS. 2009. Hunting

strategies used in the semi-arid region of northeastern, Brazil. **Journal of Ethnobiological and Ethnomedicine**, 5(12): 1-16.

ALVES RRN, NOUGUEIRA EEG, ARAUJO HFP and BROOKS SE. 2010. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brasil. **Human Ecology** 38:147-156.

ALVES RRN, GONÇALVES MBR and VIEIRA WLS. 2012. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science** 5: 394-416.

ALVES RRN, LIMA JRF and ARAUJO HFP. 2012. The live Bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. **Bird Conservation International**, p: 1-13.

ANDRIGUETTO-FILHO JM, KRUGER AC and LANGE MBR. 1998. Caça, biodiversidade e gestão ambiental na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. **Biotemas** 11(2): 133-156.

ARGOLO AJS, MORAES EPF and FREITAS M A. 1999. Primeiro caso documentado de acidente humano por *Bothrops pirajai* Amaral, 1923 (Serpentes, Viperi dae). In: **XII Encontro Nordestino de Zoologia. Feira de Santana.**

ARAUJO S. 1997. **Carne de urubu chega à mesa do nordestino.** Diário de Pernambuco, Recife.

AYRES JM and AYRES C. 1979. Aspectos da caça no alto rio Aripuanã. **Acta Amazônica**, 9(2): 287-298.

BALEY K. 1994. **Methods of Social Research.** 4ª Ed New Yorq: The free press, 588p.

BARBOSA JAA, NOBREGA VA and ALVES RRN. 2010. Aspectos da caça e comercio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciência da Terra.** 10(2) 39-49.

BEGOSSI A. 1992. Food Taboos At Buzios Island (Brazil): Their significance and Relation to folk medicine. **Journal Ethnobiology**, 12(1): 117-139.

BENNETT EL and ROBINSON JG. 1999. Hunting for Sustainability: The start of a synthesis. In (Eds) ROBINSON JG, BENNETT EL. **Hunting for**

- sustainability in Tropical Forests.** New York: Biology and Resource Series. Columbia University Press, New York, USA, p 499-519.
- BEZERRA DMMSQ, ARAUJO HFP and ALVES RRN. 2011. The use of wild birds by rural communities in the semi-arid region of Rio Grande do Norte State, Brazil. **Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability** 5: 117-120.
- BEZERRA DMMSQ, ALVES RRN and ARAUJO HFP. 2012. Captura de aves no semiárido brasileiro: técnicas cinegéticas e implicações para conservação. **Tropical Conservation Science**, vol.5 (1): 50-66.
- BROOKS DM and FULLER RA. 2006. Biologia e Conservação de Cracídeos. In: (Eds) PEREIRA SL and BROOKS DM. **Conservando os cracídeos: A família de aves mais ameaçada das Américas.** Texas: Houston Museum of Natural, Texas, USA.
- CAMPOS MAA. 2011. **Cruzando saberes: etnoecologia e caça no Rio Cuieiras.** 1ª Ed, São Paulo: Annablume. 102p.
- CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO (CEI). **Informações básicas dos municípios baianos: recôncavo sul.** Salvador, p. 543-563. 1994.
- CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO (CEI). 2012. **Municípios em síntese: Santa Teresinha.** Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2928505>. Acessado em 01/12/2012.
- COIMBRA-JUNIOR CAE. 1985. Estudos de ecologia humana entre os Suruí do Parque Indígena Aripuanã, Rondônia. Pará: **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi.** Antropologia, 2(1): 9-36.
- COLDING J e FOLKE C. 1997. The relations among threatened species, their protection, and taboos. **Conservation Ecology** [online]1 (1): 6. Available from the Internet: <http://www.consecol.org/vol1/iss1/art6/>
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2014) **Listas das aves do Brasil.** 10ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [07 de fevereiro de 2014].
- CORONA-M E. 2011. Apuntes sobre las relaciones hombres-fauna, como un escenario del dialogo de saberes. En: (Eds) VILLAMAR AA, CORONA-M E AND MARTINEZ PH. **Saberes colectivos y dialogo de saberes em Mexico,** UNAM, CRIM. INAH Morales, 574p.
- COSTA-NETO EM and PACHECO JM. 2004. A construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, 26(1), p. 81-90.
- COSTA-NETO EM. 2000. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares. **Interciencia**, 25(009): 423-431.
- EFE MA, MARTINS-FERREIRA C, OLMOS F, MOHR LV and SILVEIRA LF. 2006. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Ornitologia para a destinação de aves silvestres provenientes do tráfico e cativeiro. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 14(1). 67-72.
- FARIAS GB and ALVES AGC. 2007. Aspecto históricos e conceitos da etnoornitologia. **Biotemas**, 20(1): 91-100.
- FARIAS GB, ALVES AGC and MARQUES JGW. 2010. Mythological Relations Between the “Lavandeira” Birds *Fluvicola nengeta* and *Motacilla alba* in Northeast Brazil and Northwest Spain: Possible Cultural Implications for Conservation. **Journal of Ethnobiology** 30(2):240-251.
- FERREIRA DSS, CAMPO CEC and ARAÚJO AS. 2012. Aspectos da atividade de caça no Assentamento Rural Nova Canaã, Município de Porto Grande, Estado do Amapá. **Biota Amazônia**, v. 2, n. 1, p. 22-31.
- FERNANDES-FERREIRA H, MENDONÇA, SV, ALBANO C, FERREIRA FS and ALVES RRN. 2010. Comercio e criação de aves silvestres (Psittaciformes, Piciformes e Passeriformes) no Estado do Ceara. In:

- (Eds) ALVES RRN, SOUTO WMS AND MOURÃO JS. 2010. **A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. Recife: NUPPEA, 4. p381-402.
- FERREIRA-FERNANDES H, MENDONÇA SV, ALBANO C, FERREIRA FS and ALVES RRN. 2011. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. **Biodivers Conservation**, p.221-244.
- FREITAS MA and MORAES EPF. 2009. **Levantamento da avifauna da Fazenda Jequitibá (Serrada Jiboia), município de Elisio Medrado, Bahia**. Atualidades Ornitológicas, on-line, nº 147. Acesso: www.ao.com.br 2009.
- FREITAS M A, SILVA TFS and FONSECA P. 2009. Geographic Distribution Herpetological Review *Gastrotheca pulchra* (no prelo). **Herpetological Review**, 39: p. 1-2.
- FRISCH JD. 1981. **Aves brasileiras**. São Paulo: Dalgas-Ecolte, São Paulo. 1, pag 323.
- GALVAGNE-LOSS AT, COSTA-NETO EM and FLORES FM. 2013. Ornitoáugure no povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, estado da Bahia, Nordeste do Brasil. **Etnobiologia** 11 (3): 45-53.
- GALVAGNE-LOSS AT, COSTA-NETO EM, MACHADO, CG and FLORES FM. 2014. Ethnotaxonomy of birds by the inhabitants of Pedra Branca Village, Santa Teresinha municipally, Bahia state, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 10:55, p: 1-15.
- HANAZAKI N, ALVES RRN and BEGOSSI A. 2009. Hunting and use of terrestrial fauna used by Caiçaras from the Atlantic Forest coast (Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 5:36, p:1-8.
- ICHIKAWA M. 1987. Food Restrictions of the Mbuti Pygmies, Eastern Zaire. **African Study Mollographs**,6: p97-12.
- ICHIKAWA M. 1998. The birds as indicators of the invisible world: Ethno-ornithology of the Mbuti hunter-gatherers. **African Study Monographs**, 25: 105–121.
- IUCN - **INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE**. 2014. Red list of threatened species. Acesso: www.iucn.org. Acessado em 09 de outubro de 2014.
- KIZUNGU B, NTABAZA M and MBURUNGE M. 1998. Ethno-ornithology of the Tembo in eastern drc (former zaire): part one, kalehe zone. **African Study Monographs**, 19(2): 103-113.
- JUNCÁ FA, FREITAS M A, ALVES L, GUERREIRO W and MORAES EPF. 1999. Levantamento preliminar da Herpetofauna da Serra da Jiboia, Santa Teresinha e Elísio Medrado, BA. In: **XII Encontro Nordestino De Zoologia. Feira de Santana, Bahia**.
- JUNCA FA and NUNES I. 2008. **A new species of marsupial frog of the genus *Gastrotheca* Fitzinger (Anura: Amphignatodontidae) from the State of Bahia, Northeastern Brazil**. Zootaxa, 1907: 61-68. Acesso: www.mapress.com/zootaxa.
- LUGO-MORIN DR. 2007. Aves de caza del grupo indígena E'ñepa de Guaniamo, Venezuela. **Ecosistemas**, 16 (2); 86-97.
- MARANHÃO T. 1975. **Náutica e classificação ictiológica em Icarai, Ceará: um estudo da antropologia cognitiva**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília. *Apud* MOURÃO, J.S., MONTENEGRO, S.C.S. **Pescadores e Peixes: o conhecimento local e o uso da taxonomia folk baseado no modelo berliano**. RECIFE: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, v 2. 2006.
- MARINI MS and GARCIA FI. 2005. Conservação das aves do Brasil. **Megadiversidade**, 1(1): 95-102.
- MARQUES JGW. 2005. 'É pecado matar a esperança, mas todo mundo que matar o sarigue?'. Etnoconservação e catolicismo popular no Brasil. In (Eds) ALVES AGC, LUCENA RFP and ALBUQUERQUE UP. **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife:NUPPEA/ Sociedade Brasileira

de Etnobiologia e Etnoecologia. 2: 25–43.

- MARQUES RM. 2004. **Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos do Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, Brasil.** Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MARTINS ML. 2010. **Os sabores da caça e pesca: história de vida de uma família de descendentes de italianos. (1947-1998).** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Paraná, Paraná.
- MASON OT. 1899. Aboriginal American zootechny. **American Anthropologist**, 1(1):45-81.
- MESQUITA EDS. 2004. **Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caraça, Catas Altas/Santa Bárbara, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais.
- MEYER-ROCHOW VB. 2009. Food taboos: their origins and purposes. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 5:18.
- MMA - MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. 2008. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção.** (Eds) MACHADO ABM, DRUMMOND GM and PAGLIA AP. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- NOBREGA VA, BARBOSA JAA and ALVES RRN. 2011. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. **Sitientibus** série Ciências Biológicas 11(2): 165–175.
- NOVARO AJ, REDFORD KH E BODMER RE. 2000. Effect of Hunting in Source-Sink Systems in the Neotropics. **Conservation Biology**, 14(3): 713-721.
- PANGAU-ADAM M and NOSKE R. 2010. Wildlife Hunting and Bird Trade in Northern Papua (Irian Jaya), Indonesia. In: (Eds) TIDEMANN S. and GOSLER A. **Ethno-ornithology: birds, indigenous peoples, culture and society.** Washington: Earthscan, Washington, USA, 377p.
- OJASTI J. 1993. **Utilización de La fauna silvestre em América Latina: Situacion y perspectivas para um manejo sostenible.** Guia FAO conservacion, 25. 248p.
- ORTEGA SM, REYES LMA and DICKINSON F. 1999. La cacería tradicional en el norte de Yucatán; una práctica comunitaria. **Revista de Geografía Agrícola**, nº 29.
- PEREIRA GA and BRITO MT. 2005. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. **Atualidades ornitológicas**, n126 p14.
- PEREIRA SL and BROOKS DM. 2006. **Conservando os cracídeos: a família de aves mais ameaçada das Américas.** Texas: Houston Museum of Natural Science, nº6, 117p.
- QUEIROZ LP, SENA TSN and COSTA MJSL. 1996. Flora vascular da Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia: o campo rupestre. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.15, p.27-40.
- RAMIRES M. 2008. **Etnoictiologia, Dieta E Tabus Alimentares Dos Pescadores Artesanais De Ilhabela/São Paulo.** Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 169p.
- REDFORD KH. 1992. The empty forest. **BioScience**, 42(6), p 412-422.
- REDFORD KH and ROBINSON JG. 1987. The Game of Choice: Patterns of Indian and Colonist Hunting in the Neotropics. **American Anthropologist**, 89(3), p. 650-667.
- RENTAS - **REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS.** 2001. Primeiro Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília.
- REZENDE JP and SCHIAVETTI A. 2010. Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). **Biota Neotropical**, 10(1): 175-183.
- RIBEIRO THC. 2004. **Tabus e superstições alimentares.** Universia Brasil. São Paulo, 1p.

- RODRIGUES AS. 2009. Metodología de la investigación etnozoológica. En: (Eds) COSTA-NETO EM, SANTOS-FITA D and VARGAS-CLAVIJO M. **Manual de Etnozoológica: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano con los animales.** Valencia: Tundra Ediciones, Valencia, 285p.
- SANTOS IB and COSTA-NETO EM. 2007. Estudo etnoornitológico em uma região do Semi-Árido do estado da Bahia, Brasil. **Sitientibus** Série Ciências Biológicas, 7(3): 273-288.
- SANTOS-FITA D, COSTA-NETO EM and SCHIAVETTI A. 2010. 'Offensive' snakes: cultural beliefs and practices related to snakebites in a Brazilian rural settlement. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 6:13p.
- SHARIFAH ZAHHURA AS; NILAN P e GERMOV J. 2012. Food Restrictions during Pregnancy among Indigenous Temiar Women in Peninsular Malaysia. *Mal J Nutr* 18(2): 243-253.
- SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE. 2011. **Sistema de informação de atenção básica.** Secretaria Municipal de Saúde. Santa Teresinha, Bahia.
- SICK H. 1997. **Ornitologia Brasileira. Edição Revista e Ampliada por José Fernando Pacheco.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912p.
- SILVA AL. 2008. Dieta Alimentar de mulheres grávidas e paridas em áreas ribeirinhas da Amazônia. ST 49 - Gênero, Cultura e Desenvolvimento: Um Debate na Amazônia. Fazendo gênero 8 – **Corpo, Violencia e Poder.** Florianópolis, SC. 2008.
- SILVA JMC and TABARELLI M. 2006. Tree species impoverishment and the future flora of the Atlantic forest of northeast Brazil. **Nature**, 404, p72-73.
- SILVA JMC, SOUZA M A, BIEBER AGD and CARLOS CJ. 2003. Aves da *caatinga*: status, uso do habitat e sensibilidade, p. 237-274. In: (Eds) LEAL IR, TABARELLI M and SILVA JMC. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** Recife: Editora Universitária da UFPE, Pernambuco.
- SILVA TR, COSTA-NETO EM and ROCHA SS. 2014. Etnobiologia do caranguejo de água doce *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828 no povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia. **Gaia Scientia**, 8(1): 51-64.
- SILVEIRA LS. 2012. Um olhar sobre os Urubus. **Cães & Cia.** 383: p54-55.
- SOBRINHO JGC and QUEIROZ LP. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Sitientibus** Série Ciências Biológicas, 5(1): 20-28.
- TOMASONI M A. 2000. **Recôncavo Sul Pede Socorro, UNEB: Jornal Intercampus.** Bahia.
- TOMASONI MA and DIAS S. 2003. Lágrimas da Serra: os impactos das atividades agropecuárias sobre o geossistema da APA Municipal da Serra da Jiboia, município de Elisio Medrado, Ba. In: **Anais do X Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Rio de Janeiro.
- TRINCA CT and FERRARI SF. 2006. Caça em assentamento rural na Amazônia mato-grossense. In: (Eds) JACOBI P and FERREIRA LC. **Diálogos em Ambiente e Sociedade no Brasil.** São Paulo: **Annablume**, v. 1, p. 155-167.
- TRIGO M, RONCADA MJ, STEWIEN GTM and PEREIRA IMTB. 1989. Tabus alimentares em região norte do Brasil. **Rev. Saúde públ**, São Paulo, 23(6).
- TYNSONG H, TIWARI BK and DKHAR M. 2012. Bird hunting techniques practiced by *War Khasi* community oh Meghalaya, North-east, India. **Indian Journal of Traditional Knowledge**, 11(2), p 334-341.
- VALENTE EB and PORTO KS. 2006. Hepáticas (Marchantiophyta) de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Município de Santa Teresinha, BA, Brasil. **Acta bot. bras.** 20(2): 433-441.
- VALENTE EB, PORTO KS, BÔAS-BASTOS SB and BASTOS CJP. 2009. Musgos (Bryophyta) de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia,

- município de Santa Terezinha, BA, Brasil. **Acta bot. bras.** 23(2): 369-375.
- VARGAS-CLAVIJO M and COSTA-NETO EM. 2008. **Los lipiadores de los cielos: factos y folclor de los zopilotes, aves dueñas de lima ginarío latinoamericano.** Feira de Santana: 207 p.
- VOS A. 1978. La caza como fuente de alimentos: um informe sobre su significado em Africa y em America Latina. **Unasylia**, 29 (116).
- VASCONCELOS NETO CFA, SANTOS SS, RODRIGO FERREIRA DE SOUSA RF, FERNANDES-FERREIRA H and LUCENA RFP. 2012. A caça com cães (*Canis lupus familiaris*) em uma região do semiárido do nordeste do Brasil. **Revista de Biología e Farmácia**, volume especial, 16p.
- WERNER O. 1969. The basic assumptions of ethnosciencie. **Semiotica**, 01:329–338.
- WIKIAVES - A ENCICLOPÉDIA DAS AVES DO BRASIL. 2014. Acesso: [<http://www.wikiaves.com.br>].